



# **PLANEJAMENTO DAS CONSULTAS PÚBLICAS**

# Apresentação

---

Este material tem o objetivo de apoiar as equipes de currículo dos estados\* no planejamento, realização e sistematização das consultas públicas que integram o processo de (re)elaboração curricular, que ocorre em regime de colaboração entre estados e municípios, subsidiando a equipe de gestão do ProBNCC nesta etapa. E está alinhado aos referenciais e orientações elaboradas pelo MEC, Consed e Undime, como o Guia de Implementação da BNCC e a plataforma [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br).

Este documento é uma sugestão sobre um conjunto de práticas que podem ser adotadas e devem ser adaptados de acordo com o contexto e planejamento do estado.

**Bom trabalho!**

\*Neste documento, o termo estado não se restringe à secretaria estadual. Currículo estadual refere-se ao documento produzido em regime de colaboração que deverá ser observado tanto para a rede estadual quanto para as municipais que aderirem ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC.



# As consultas públicas para a (re)elaboração curricular

Ao longo do processo de (re)elaboração curricular, é importante que sejam feitas consultas públicas à comunidade escolar e à sociedade civil em geral, visando aprimorar a qualidade do documento e promover a participação efetiva de todos.

O envolvimento de diversos atores na discussão sobre todos os elementos da proposta, ou seja, os textos introdutórios e também dos organizadores curriculares, é importante para a elaboração de um currículo que contribui efetivamente com o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos. O currículo estadual será o documento de referência naquele estado, então é importante que todos se envolvam. Isso traz legitimidade ao documento e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Consultas públicas poderão ser realizadas presencialmente e à distância, em diversos formatos. O importante é criar uma estratégia diversa e pertinente considerando os objetivos da equipe e a realidade do território.

# DECISÕES IMPORTANTES NO PLANEJAMENTO DE UMA CONSULTA PÚBLICA

## 1. ONDE SE QUER CHEGAR?

- Quais os objetivos da consulta?
- Quais as metas de participação: Quantos municípios participam? Quantas escolas? Quantas pessoas? Quantas contribuições?

## 2. QUEM PARTICIPA?

- Qual o público-alvo da consulta pública?
- Qual o grau de envolvimento esperado de cada um dos tipos de contribuintes?

## 3. QUAIS AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO?

- Como vão ocorrer as contribuições?
- Que formas são mais interessantes para a formação e mobilização dos atores?
- Como sistematizar e incorporar as contribuições recebidas a partir de diferentes formatos?

## 4. CRONOGRAMA

- Quais são as etapas que precisam ser garantidas ao longo do processo de consulta pública?
- Qual o tempo necessário para cada etapa?

# 1. ONDE SE QUER CHEGAR?

---

O objetivo da consulta pública é promover a participação e o aprimoramento do currículo de referência por meio das contribuições recebidas.

Assim, é importante que se defina uma estratégia capaz de estabelecer as metas de quais tipos de contribuições o estado gostaria de receber e de quem. Definidas as metas, fica mais fácil acompanhar e avaliar o andamento do processo.

# Qual a importância das metas?

Após refletir sobre os objetivos da consulta, é interessante que a equipe defina metas que pretendem alcançar. Essas metas indicam se a consulta atingiu seus objetivos, ou seja, contribuiu para um processo participativo, que efetivamente trouxe mudanças para o documento.

Alguns indicadores possíveis são: (i) qual tipo de público está contribuindo; (ii) quantos municípios estão participando; (iii) se a comunidade escolar está se envolvendo; etc.

As estatísticas orientam a estratégia e permitem à equipe acompanhar a execução do planejamento e, após a publicação do currículo, contribui para que as pessoas conheçam a história da construção daquele documento e sua legitimidade.

# Indicadores

No contexto da consulta pública, a utilização de indicadores ajuda a identificar, em dados quantitativos, se o objetivo de participação e engajamento está sendo atingido.

## Como fazer?

- 1. Determinar os indicadores:** Tendo como base a definição do público-alvo da consulta pública do estado, determinar os indicadores que forneçam informações sobre a sua participação
- 2. Definir Metas:** Uma vez determinado(s) o(s) indicador(es), é importante estabelecer metas para que seja possível avaliar se de fato o objetivo está sendo atingido.
- 3. Divulgar indicadores e metas:** Os indicadores e as metas precisam ser compartilhados com todos. É importante que a lógica utilizada para a construção das metas também seja compartilhada.



## Dicas

- É importante que os Coordenadores(as) Estaduais de Currículos definam uma sistemática para atualização dos dados.
- Sugere-se a disponibilização dessas informações de forma pública com periodicidade pré determinada para estimular a participação de todos;
- Consultar o trabalho da BNCC do Mato Grosso

## Exemplos de metas para monitorar a(s) consulta(s) pública(s)\*

Quantidade de municípios participantes

Quantidade de escolas participantes

Quantidade de participantes

Quantidade de municípios com contribuições **presenciais**

Quantidade de municípios com contribuições **online**

Quantidade de escolas participantes **estaduais**

Quantidade de escolas participantes **municipais**

Quantidade de professores

Quantidade de gestores

Quantidade de alunos

\*Esta listagem é de caráter sugestivo

## 2. QUEM PARTICIPA?

---

Um processo participativo envolve inúmeros atores. A seguir são apresentadas sugestões de pessoas que fazem sentido participar das consultas públicas.

**IMPORTANTE:** A listagem a seguir não é exaustiva nem obrigatória, ficando a cargo de cada estado optar por aquelas que façam mais sentido considerando seu contexto e seus objetivos.

# Quem participa?

## A escolha dos públicos-alvo

Definir quem participa do processo de (re)elaboração curricular é definir quem se sentirá corresponsável pelo currículo, e isso é muito relevante. Cada um que se sente parte do processo se torna um aliado na implementação do currículo e na promoção da aprendizagem dos alunos. Com base nos objetivos traçados para a consulta, a definição de público-alvo indica quem o estado quer envolver: a comunidade escolar, os professores, famílias e/ou a sociedade em geral, etc.

*! O Estado pode optar por envolver os possíveis atores em momento diferentes, ou seja, dividir o prazo da sua consulta pública por público-alvo. Exemplo: Em um primeiro momento, a consulta pública estará aberta para a comunidade escolar e conselhos, e assim que o prazo se encerrar ela ficará disponível para a sociedade em geral.*

## Grau de envolvimento dos atores

Diferentes atores podem participar de formas distintas nas consultas. Por exemplo, a contribuição da sociedade de civil e das famílias para a aprendizagem dos alunos é diferente da contribuição dos professores. Por isso, costuma-se priorizar a contribuições de professores no processo de consulta sobre documentos curriculares. É preciso que a equipe reflita sobre seus públicos prioritários e as diferentes formas de envolvimento.

*! Não é simples envolver diversos atores em uma consulta pública: mais do que chamar para participar é preciso garantir condições de participação: propor formas e espaços diversos e acessíveis, explicar o contexto e a importância da participação, qualificar a participação em momentos formativos.*

# QUEM PODE PARTICIPAR?

## Possíveis participantes (lista não exaustiva)\*

- Comunidade escolar: professores, coordenadores pedagógicos, diretores e conselhos escolares (escolas municipais, estaduais, federais e privadas)
- Associação de pais
- Associação de estudantes
- Sindicatos de profissionais da educação
- Representantes das escolas particulares
- Universidades públicas e privadas
- Entidades acadêmicas
- Entidades ligadas ao governo
- Comissão de educação da assembleia legislativa
- Confederações, fóruns e conselhos do setor educacional
- Conselhos Municipais e Estadual de Educação
- Movimentos sociais relacionados aos Temas Integradores
- Entidades do 3º setor
- Sociedade em geral
- **[Outras entidades e representações relevantes no estado]**

Qual o grau de envolvimento de cada público-alvo esperado na consulta do estado?

\*Esta listagem é de caráter sugestivo

# GRAU DE ENVOLVIMENTO

A seguir, são apontados alguns exemplos de diferentes públicos que podem participar de diferentes formas das consultas públicas, com diferentes graus de envolvimento.



## MENOR ENVOLVIMENTO

**Ex.: famílias**

- Acessam comunicações sobre o processo por meio de comunicados da escola e imprensa local
- Têm representações em associações de pais, com tempo de fala em seminários e audiências públicas

## MAIOR ENVOLVIMENTO

**Ex.: professores**

- Participam de encontros formativos e grupos de estudos sobre BNCC em suas escolas
- Contribuem individualmente na plataforma online de consultas
- Têm representações em sindicatos e associações, com tempo de fala em seminários e audiências públicas

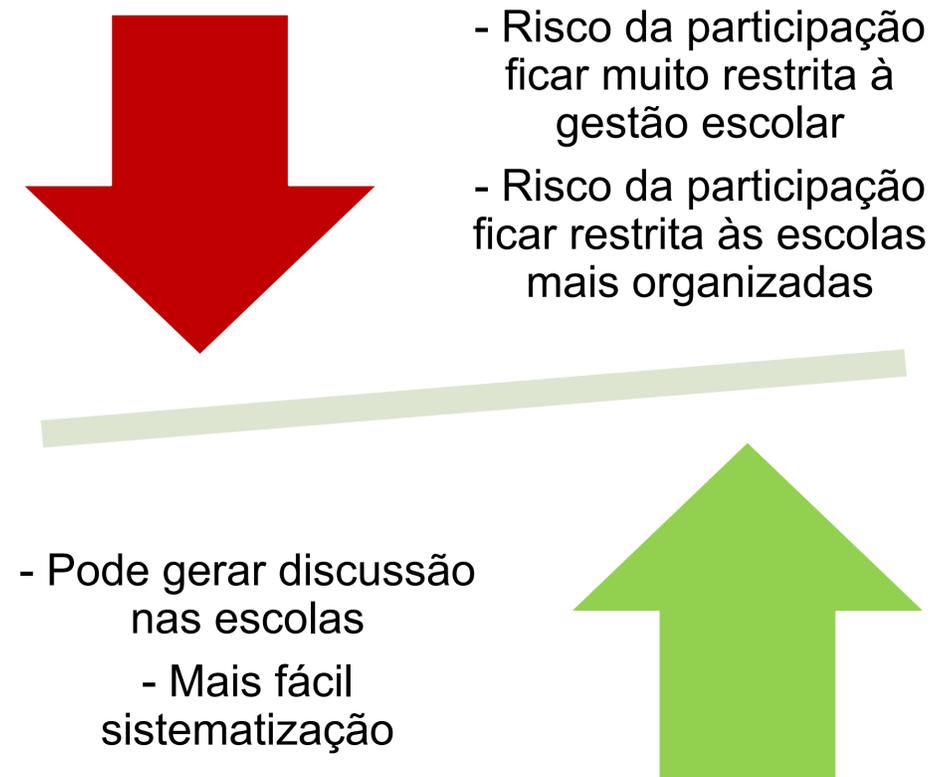
# ORGANIZANDO A PARTICIPAÇÃO

Uma reflexão importante é sobre a participação direta ou via representação. Por exemplo, é possível criar comitês com representantes de diferentes entidades e territórios, estimular a participação direta e individual, ou compor as duas formas, aliando profundidade e abrangência na participação. Há vantagens e desvantagens da participação via representação, em comparação com a participação direta e individual.

## Participação de municípios via representantes



## Participação de escolas via representantes



### 3. QUAIS AS FORMAS DE PARTICIPAR E ENVOLVER?

---

Um processo participativo contempla inúmeras estratégias. A seguir são apresentadas sugestões de ações divididas em 3 formatos (a distância, presencial e especialistas) que podem ser realizadas concomitantemente.

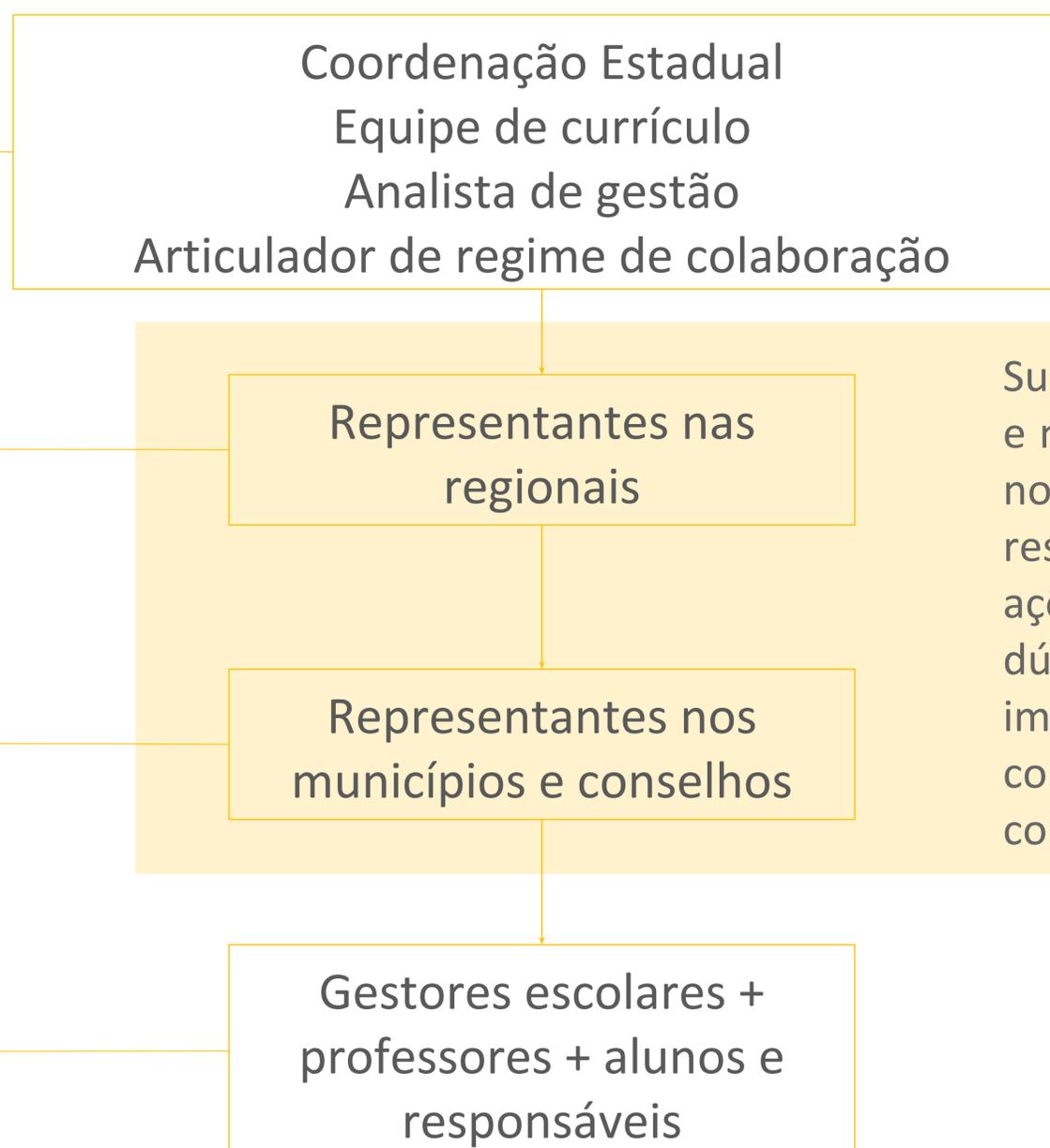
**IMPORTANTE:** A listagem a seguir não é exaustiva nem obrigatória, ficando a cargo de cada estado optar por aquelas que façam mais sentido considerando seu contexto e seus objetivos.

É importante considerar o fluxo e organização das redes Para todas as ações de forma que a consulta pública chegue até toda a comunidade escolar, que é em si um público-alvo muito relevante para as consultas, e também aos demais públicos. Caso não haja um processo estabelecido o risco de a informação parar no meio do caminho aumenta, prejudicando a mobilização no estado.

## Percurso da consulta



## Atores envolvidos na comunidade escolar



Sugere-se que em todas as regionais e municípios haja um representante no processo. Essa pessoa será a responsável por encaminhar as ações do ProBNCC, esclarecer dúvidas sobre o processo de implementação e engajar a comunidade a contribuir para a consulta pública.

# Quais as formas de envolvimento e participação?

O momento das consultas públicas é de formação, mobilização, participação, qualificação do documento curricular. É importante compor estratégias diversificadas, considerando os diferentes objetivos e graus de envolvimento de cada público-alvo.

## **Participação à distância**

É possível engajar as pessoas nas consultas públicas mesmo à distância. Seja comunicando e compartilhando materiais formativos, seja convidando para enviar contribuições via plataforma de consultas públicas. Ao montar uma estratégia à distância, é importante cuidar das redes de multiplicação, do acompanhamento das evidências e da sistematização das contribuições.

*Uma das ferramentas que auxiliam os estados nesse momento é a Plataforma do MEC, Educação é a Base, onde os estados disponibilizam seus currículos, e compartilham os links para as contribuições.*

## **Participação presencial**

Encontros presenciais são fundamentais para a formação e a mobilização.

Um ponto de atenção é a sistematização e o acompanhamento. Vale a pena pensar em como as contribuições presenciais serão sistematizadas e incorporadas no documento já no planejamento!

## **Especialistas**

É possível envolver especialistas para a qualificação dos documentos. Para isso, vale pensar em parcerias com Universidades ou organizações da sociedade civil, mas também nos especialistas da própria equipe de redação do currículo, que podem trocar seus documentos e sugestões com seus pares.

# PARTICIPAÇÃO À DISTÂNCIA

## Divulgação da BNCC e da V0 do currículo

Divulgar e disponibilizar a BNCC e a V0 do currículo principalmente para a comunidade escolar.

## Materiais de apoio

Para qualificar as contribuições, é importante que sejam enviadas orientações para gestores e professores organizarem a discussão nas escolas e secretarias, bem como critérios para a observação e contribuição ao documento. Tão importante quanto a participação é a qualidade das contribuições, para que possam ser utilizadas na sistematização.

## Divulgação dos links da plataforma de consulta pública

A plataforma “Base Nacional Comum” oferece uma funcionalidade para consulta, onde basta o contribuinte se cadastrar e fazer seu comentário para a habilidade que acha pertinente. Além disso o estado pode optar por enviar por outros formatos como Formulários Google, planilhas de Excel, questionários impressos, etc. O importante é que chegue ao público-alvo da consulta e que seja possível sistematizar depois.



### Dica

Ver sugestões de comunicação e engajamento (p. 21)

# PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL

## Audiências públicas

Audiências abertas sobre a V0 do currículo do estado para a sociedade civil, comunidade escolar, órgãos governamentais, entidades de educação, entre outros.

## Seminários regionais

Encontros formativos e consultivos com a comunidade escolar sobre o currículo do estado. Podem ser seminários municipais, regionais, estaduais.

## Fóruns e conselhos

Reuniões em fóruns e conselhos municipais e estaduais de educação, aproveitando momentos já existentes nessas instituições para discussões de temas da educação no estado/município.

## Visitas e formações locais

Encontros e caravanas organizados pela coordenação estadual nos municípios e regionais para a apresentação e discussão do currículo estadual.

### Dica: Pauta e mensagens-chave



Para os encontros presenciais, sugere-se a construção de uma pauta comum para garantir o alinhamento das mensagens e principais informações sobre o processo. Essa pauta pode ser compartilhada com todos os representantes das instituições que terão espaço de apresentação e fala, garantindo maior unidade e coerência nas participações

# PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS

---

## Participação nos grupos de trabalho de redação

A composição mista nos grupos de trabalho de redação do currículo do estado configura um tipo de participação de especialistas, ainda que restrita. Com membros representantes de estado e municípios, o início dos trabalhos teve composição diversa, que pode e deve se intensificar na consulta pública.

---

## Leituras críticas entre pares

Enquanto ocorre a consulta pública com as redes, a coordenação estadual pode promover rodadas de leituras críticas com as equipes técnicas das secretarias, Undime, regionais e grupos de municípios.

---

## Leituras críticas com especialistas

Além das equipes técnicas das secretarias, Undimes e regionais, o documento pode ser submetido à leitura crítica de especialistas de currículo e das áreas e componentes, para uma avaliação da V0 do currículo com base em critérios específicos. Esse processo foi importante com a BNCC e pode ser interessante para os currículos dos estados.

# FORMAS DE ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

## RESUMO

	Tipo de participação	Alcance de participantes	Investimento	Potencial formativo	Potencial de mobilização
Divulgação da BNCC, currículo do estado e materiais de apoio	A distância	Alto	Baixo	Médio	Baixo
Divulgação de plataforma de consulta (Ex. Educação é a Base)	A distância	Alto	Baixo	Baixo	Baixo
Audiências, fóruns e conselhos de educação	Presencial	Médio	Médio	Médio	Alto
Seminários regionais	Presencial	Médio	Alto	Alto	Alto
Visitas e formações locais	Presencial	Médio	Médio	Alto	Alto
Grupos de trabalho	Presencial ou a distância	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Leituras críticas	A distância	Baixo	Médio	Médio	Baixo

\*Esta listagem é de caráter sugestivo

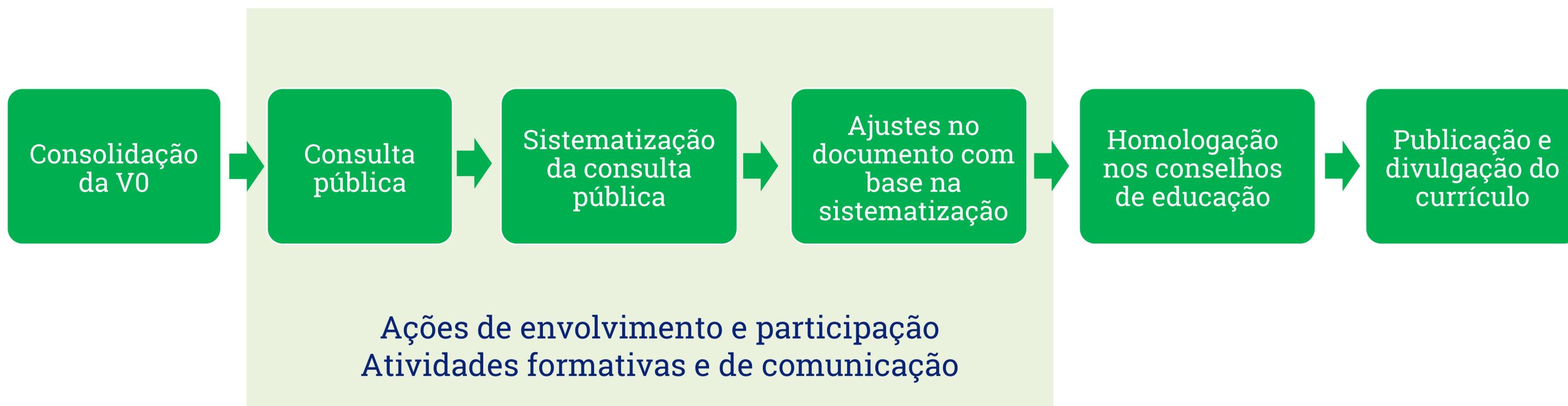
## 4. CRONOGRAMA

---

Um bom planejamento é composto por diversas etapas e estratégias, organizando o que é necessário fazer para atingir os objetivos da consulta pública no tempo que se tem disponível.

# CRONOGRAMA

No planejamento da consulta pública é indicado que se pense um cronograma para as ações a serem desempenhadas, com o tempo de execução de cada etapa. Sugere-se orientar-se pelo calendário de implementação proposto pelo MEC, CONSED e UNDIME.



## Check-list das principais ações necessárias para uma consulta participativa e qualificada:

### Planejamento

✓	Definir ações e cronograma da consulta pública junto à equipe de currículo
✓	Definir objetivos e metas para a consulta no estado
✓	Definir critérios para a coleta de contribuições
✓	Definir estratégias e prazos para a sistematização (online e encontros presenciais)

### Realização

✓	Garantir a publicação do documento (online ou impresso)
✓	Disponibilizar em plataforma de consulta (Plataforma Base Nacional Comum, Google Drive, site próprio, planilhas offline)
✓	Divulgar para públicos selecionados (Escolas, professores, comissões, entidades (ver opções no item 1))
✓	Promover momentos presenciais de discussão (encontros na secretaria, seminários estaduais, regionais e municipais)
✓	Sistematizar contribuições recebidas
✓	Revisar o documento à luz das contribuições



# **Comunicação e Mobilização para as Consultas Públicas**

---

# O papel da comunicação no engajamento

A comunicação é essencial para a efetivação da implementação da BNCC e deve **ocorrer ao longo de todas as etapas** do processo. Na fase de (re)elaboração curricular, é importante organizar e disseminar informações a respeito dos trabalhos em torno dos novos documentos curriculares (como estão acontecendo, quem está envolvido, quando acontecerão as consultas públicas, como participar, o que significa esse momento, por que ele acontece etc). Fazer circular essas informações dá **transparência ao processo**, ajuda a garantir o seu caráter participativo e fortalece o regime de colaboração.

A seguir, confira sugestões de como planejar sua comunicação para as consultas públicas e algumas boas práticas que podem tornar as ações mais efetivas.

# Planejamento da comunicação

## Para quem?

Cada estado define quem irá envolver em cada evento. Por exemplo: um estado pode convidar, para a consulta pública *online*, professores e pais, e, para os seminários, apenas gestores municipais e estaduais.

## O que dizer?

Informações sobre como acontecem devem circular para todos. Mas mensagens engajadoras podem ser pensadas de acordo com cada público (a sensibilização de professores, por exemplo, é diferente da sensibilização de gestores municipais).

## Como?

Faça um mapeamento dos canais disponíveis e procure saber como cada público costuma se informar. Você poderá usar: grupos de whatsapp, e-mail, newsletters, Facebook, site, ligações telefônicas, reuniões presenciais, canais no youtube, webconferências.

## Formatos?

Procure pensar em formatos de fácil produção e disseminação, como: cards de texto ou com infográficos (para Facebook e grupos de whatsapp), FAQs, vídeos curtos, links para materiais de apoio.

# Para organizar as ações de comunicação

*Template para organizar ações de comunicação*

*exemplo:*

O que comunicar?	Para quem comunicar?	Com quais materiais?	Quando começa?	Quem já recebeu os materiais?	Quem falta receber os materiais?

# ARTICULADORES DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Nesta etapa do processo, é importante que os articuladores estejam bem envolvidos no processo, pois são eles que estarão no dia-a-dia engajando os municípios a participarem da consulta pública.

É o momento de formar equipes multiplicadoras, para que ocorra o maior engajamento possível.

Assim, sua principal contribuição no processo será atuar junto às secretarias municipais para:

- Informar o passo a passo do processo;
- Estimular a participação dos municípios;
- Estimular e apoiar as secretarias municipais no engajamento de seus educadores;
- Apoiar a qualificação das contribuições

# Boas práticas gerais

*Para tornar a comunicação das consultas públicas mais efetiva*

- Sites específicos para a consulta pública do estado, com divulgação de material orientador, vídeos, metas estabelecidas;
- Elaboração e divulgação de tutoriais sobre como contribuir;
- Vídeos dos redatores do currículo explicando cada componente, como foi escrita essa parte do currículo;
- Cards de divulgação e mobilização para engajamento à consulta para ser disponibilizado pelas redes sociais;
- Seminários e eventos para explicar o que é a BNCC, e a proposta do currículo que está sendo apresentada;
- Ações nas escolas envolvendo toda a comunidade escolar e sociedade;
- Release na imprensa local para divulgação e transparência;

# Exemplos de práticas em consultas públicas

## Mato Grosso do Sul

Criação de comitês regionais com representantes de todos os municípios

- Potencializa a circulação das informações
- Aproxima as escolas e professores municipais
- Promove troca de experiências e solução de problemas

## Bahia e São Paulo

Elaboração de um plano de comunicação, em parceria com as respectivas áreas de comunicação, definindo ações e materiais específicos para as consultas públicas.

- Potencializa a circulação de informações nas pontas (secretarias e professores municipais)
- Garante alinhamento e dá mais previsibilidade ao processo
- Promove a transparência do processo

## Rio Grande do Sul

Organização de um “segundo Dia D”, com apoio da Undime. Municípios se mobilizaram para estudar a proposta curricular gaúcha e fazer contribuições.

- Garante maior mobilização por meio de parceria com Undime
- Promove maior nivelamento e qualifica a participação
- Engaja mais professores usando o chão da escola
- Dá concretude às mudanças usando materiais “mão na massa”

## Mato Grosso

Elaboração de um plano de metas para avaliar o desempenho da consulta pública, e perceber as estratégias que precisam ser reformuladas ou reforçadas diante dos resultados alcançados.

- Organiza o objetivo da consulta pública;
- Permite acompanhar com clareza e transparência os resultados alcançados;
- Dá ferramenta para avaliar a estratégia em andamento

# Para se aprofundar:

---

1. Guia de Implementação da BNCC (MEC, Consed, Undime, FNCE, Uncme, 2018)

<https://goo.gl/cRiFwh>

2. Boas Práticas de Consulta Pública em processos de (re)elaboração curricular (Anexo do Guia de Implementação da BNCC. MEC, Consed, Undime, FNCE, Uncme, 2018)

<https://goo.gl/H4XqN9>

# Obrigado!

---

Se tiver dúvidas sobre o processo ou o material, entre em contato com: [apoiobncc@mec.gov.br](mailto:apoiobncc@mec.gov.br)